



9º EnPE

Encontro de Ensino, Pesquisa & Extensão

Patrocínio, MG, outubro de 2022

UMA REVISÃO DA LITERATURA SOBRE FINTECHS POR MEIO DA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA

Layanna Priscila Pereira¹; Thayse Machado Guimarães²
IFTM *Campus* Patrocínio
Modalidade: Pesquisa

Resumo:

Este estudo visa realizar uma análise bibliométrica dos trabalhos que discutem *fintech* no Brasil e no mundo nos últimos cinco anos, ou seja, de 2018 a 2022. Os trabalhos foram selecionados da base Scopus, sendo um total de 57 estudos analisados conforme a técnica de análise bibliométrica. Optou-se pela seleção dos trabalhos publicados mais recentemente, cujo fator de impacto (citação acumulada) correspondeu a 60%. De modo geral, os principais resultados apontam que as maiores produções estão centradas no ano de 2018, os países com maior número de trabalhos publicados sobre o tema são Reino Unido, Estados Unidos e Alemanha, enquanto, ao considerar o número de citações, tem-se o destaque para a Itália, além dos Estados Unidos e Reino Unido. O trabalho mais citado foi o de Gomber et al. (2018) e os estudos estão centrados nas abordagens tecnologia financeira e nos serviços financeiros, sendo poucos trabalhos voltados para a inclusão financeira. A este respeito, portanto, nota-se a relevância deste estudo sobre a temática discutida.

Palavras-chave: Fintechs (1). Análise Bibliométrica (2). Revisão da Literatura (3)

Introdução

A palavra *fintech* significa *financial technology* e corresponde a empresas, em sua maioria, consolidadas em plataformas digitais, que ofertam serviços financeiros. Elas são pautadas em inovação, com foco na experiência do cliente, aliadas a uma geração com sede de tecnologia, sendo assim consolidaram-se rapidamente no mercado mundial (MILIAN; SPINOLA; CARVALHO, 2019).

No sistema financeiro, estão presentes os bancos, segundo Fontes et al. (2010), caracterizados por intermediar recursos de agentes superavitários aos deficitários. Ademais, têm-se as *fintechs*, que são empresas que promovem a interação digital na oferta de produtos e serviços financeiros.

¹ Especialista em Gestão Estratégica de Negócios, IFTM *Campus* Patrocínio, layannapereira@gmail.com

² Professora, IFTM *Campus* Patrocínio, Doutora em Contabilidade Financeira, thayse@iftm.edu.br

Outro ponto relevante diz respeito à oferta de produtos e serviços mais acessíveis aos consumidores. No entanto, um dos fatores que dificultam a expansão das *fintechs* é a desconfiança e a insegurança de usuários do sistema financeiro tradicional (GOMBER; KAUFFMAN; PARKER; WEBER, 2018).

Problema de Pesquisa e Objetivo

Frente ao exposto, esse trabalho tem a seguinte questão de pesquisa: O que tem sido discutido sobre *fintechs* na literatura nacional e internacional? Assim, o objetivo desse trabalho é realizar uma análise bibliométrica dos trabalhos que discutem *fintech* no Brasil e no mundo nos últimos cinco anos, ou seja, de 2018 a 2022.

Este estudo se justifica, pois possibilita avanços para a literatura nacional e internacional a respeito do tema “*fintech*”, cuja discussão está em evidência, mas que carece de investigações. Embora haja maior atenção voltada para as tecnologias financeiras, o uso contínuo das *fintechs* ainda é incerto (RYU, 2018).

Metodologia

Para realizar a revisão bibliométrica, a seleção dos trabalhos foi feita com base no estudo de Milian, Spinola e Carvalho (2019). A *query* da pesquisa segue descrita na tabela 1, por meio da qual, inicialmente obteve-se 847 trabalhos.

Tabela 1 – Identificação dos Trabalhos Base Scopus Portal CAPES

Query de Pesquisa	(TITLE-ABS-KEY (("fin*tech*" OR "financial* technolog*" OR "bank* start up*" OR "bank* start-up*" OR "bank* startup*" OR "banking* start up*" OR "banking start-up*" OR "banking startup*")) OR TITLE-ABS-KEY (("financial* start*up*" OR "financial* start*up*" OR "financial* start*up*" OR "financial* start*up*" OR "start up* financial" OR "start-up* financial" OR "startup* financial")) OR TITLE-ABS-KEY (("start up* bank*" OR "start-up* bank*" OR "startup* bank*" OR "start up* banking*" OR "start-up* banking*" OR "startup* banking*")) AND NOT TITLE-ABS-KEY (("SUR FIN TECH*" OR "(FIN) technique*" OR "*finetech*" OR "findings*tech*" OR "financial, technological" OR "financially, technologically"))) AND (LIMIT-TO (PUBSTAGE , "final")) AND (LIMIT-TO (DOCTYPE , "ar")) AND (LIMIT-TO (SUBJAREA , "BUSI") OR LIMIT-TO (SUBJAREA , "ECON")) AND (LIMIT-TO (LANGUAGE , "English") OR LIMIT-TO (LANGUAGE , "Portuguese"))
Total de Trabalhos	847

Fonte: Resultados da Pesquisa

Após os filtros de seleção adotados, os quais podem ser visualizados na figura 1, as publicações aceitas para análise foram correspondentes a 57 estudos.

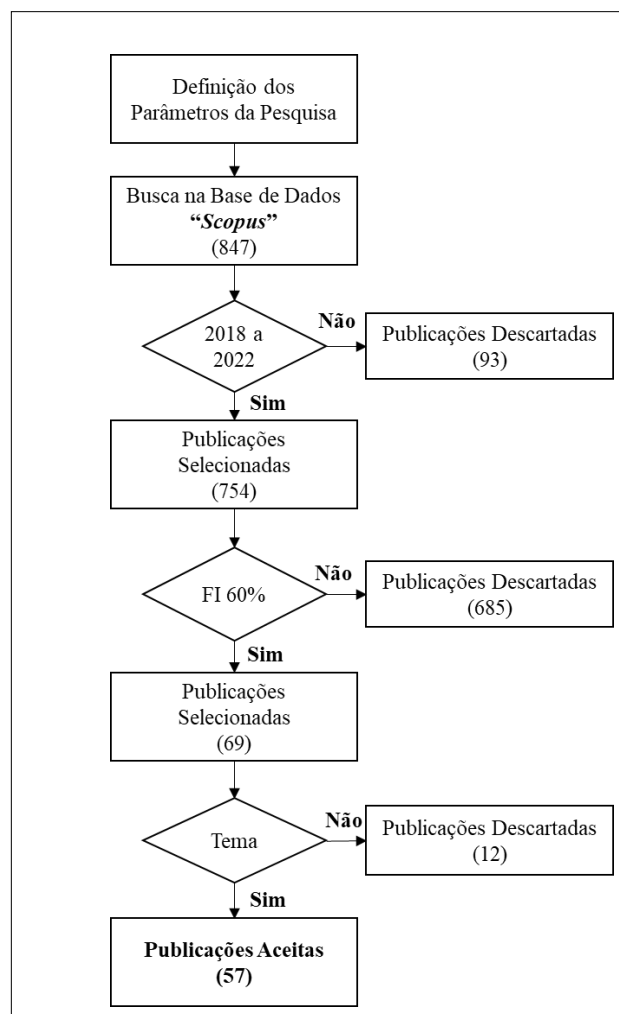


Figura 1 - Processo de Seleção da Amostra de Trabalhos
 Fonte: Adaptado de Milian, Spinola e Carvalho (2019)

Ressalta-se que dois filtros essenciais aplicados foi o recorte dos últimos cinco anos antes de publicação, ou seja, de 2018 a 2022, e os estudos, cujo fator de impacto (citação acumulada) foram correspondentes a 60%, isto é, os artigos mais citados no período.

Referencial Teórico

As finanças digitais surgiram de modo a apoiar as novas rotinas sociais e trouxeram maior dinamismo à economia. Atualmente, os clientes exigem agilidade, melhor interatividade, acesso a informações de maneira simples para respostas rápidas em questionamentos comuns (GOMBER; KOCH; SIERING, 2017).

As *fintechs* surgiram como uma nova forma de lidar com serviços financeiros, desconecta do modelo tradicional. Esta experimentação, com foco em tecnologia e usabilidade, fez com que seu número de adeptos crescesse de maneira constante através da oferta de produtos e serviços inovadores. Dentre as vantagens observadas, destaca-se

a experiência aprimorada dos usuários, sobretudo quanto à verificação de dados financeiros fora do horário de expediente bancário (GOMBER et al., 2018).

Para Haddad e Hornuf (2018), quanto mais desenvolvida a economia e o mercado de capitais tradicional, maior a demanda por startups de *fintechs*. Além disso, países, nos quais a população possui mais acesso a tablets, smartphones e celulares, a usabilidade das plataformas foi de maneira muito mais expressiva. Países emergentes, bem como os de economia consolidada, sentiram impactos significantes na inclusão via *digital finance*, o que, segundo Ozili (2018), promoveu estabilidade no setor financeiro.

Por fim, Ryu (2018) ressalta benefícios das *fintechs*, como a redução de custos de intermediação, aumento do volume de transações financeiras, gestão de finanças pessoais e ferramentas que disciplinem e induzam a educação financeira. No entanto, há disparidades em relação ao acesso ao crédito, sobretudo quanto à acessibilidade, pois nem todos os usuários têm conhecimento e facilidades com as ferramentas básicas de contratação.

Desenvolvimento e Resultados

De maneira geral, foi possível observar que houve uma concentração das produções no ano de 2018 (47,37%), sendo notado também ausência de um comportamento linear, visto que em 2019 teve queda das produções, em 2020 aumento e, posteriormente, considerável diminuição dos trabalhos em 2021.

Não houve concentração de trabalhos em muitos periódicos, sendo os mais evidentes os que apresentaram no máximo quatro estudos no período analisado. Desse modo, os periódicos mais comuns foram *Technological Forecasting and Social Change* (*h-index* 134), *Journal of Economics and Business* (*h-index* 52) e *Electronic Markets* (*h-index* 41).

Além disso, os países, identificados conforme nacionalidade do primeiro autor, mais representativos, em termos do número de publicações sobre o tema *fintech* foram Reino Unido, Estados Unidos e Alemanha. Vale destacar que, quando analisado o número de citações dos trabalhos, os estudos de maior impacto foram dos Estados Unidos, Reino Unido e Itália, o que revela superioridade destas potências e domínio da tecnologia e ciência.

A maioria dos estudos é realizada por pelo menos dois autores, sendo menos representativos os trabalhos de autoria única (19,30%). As palavras-chaves mais comuns estão diretamente associadas à temática *fintech*, com destaque para expressões

comuns como *blockchain*, *crowdfunding*, *banking*, *lending*, dentre outras que revelam as associações feitas ao tema estudado.

São poucos os estudos associados à categoria inclusão financeira (12,28%), quando comparados às frentes tecnologia financeira e serviços financeiros (43,86% cada). Por fim, o trabalho mais citado foi o de Gomber *et al* (2018), que trata essencialmente sobre a revolução *fintech*.

Conclusão e Considerações Finais

Frente ao objetivo deste trabalho, nota-se a oportunidade de futuras investigações sobre o tema e a urgência investigações mais profundas sobre *fintechs*, já que um dos grandes benefícios esperados é o acesso mais facilitado ao crédito.

Destaca-se que este estudo apresenta limitações, pois envolveu a busca somente na base de dados Scopus, assim como o filtro pelo fator de impacto, associado às citações acumuladas com ponto de corte em 60%. Além disso, o trabalho faz um recorte da investigação somente nos últimos cinco anos (2018 a 2022), não sendo identificados trabalhos de 2022 após os filtros aplicados. Portanto, sugerem-se estudos que envolvam períodos maiores de investigação, assim como outras bases de dados, que expressem maiores chances de abranger a literatura sobre o tema.

Referências

- FONTES, R. et al. **Economia**: um enfoque básico e simplificado. 1. ed., São Paulo: Atlas, 2010.
- GOMBER, P.; KAUFFMAN, R. J.; PARKER, C.; WEBER, B. W. On the Fintech Revolution: Interpreting the Forces of Innovation, Disruption, and Transformation in Financial Services. **Journal of Management Information Systems**, v. 35, n. 1, p. 220-265, 2018
- GOMBER, P.; KOCH, J. A.; SIERING, M. Digital Finance and FinTech: current research and future research directions. **J Bus Econ**, v. 87, n. 1, p. 537-580, 2017
- HADDAD, C.; HORNUF, L. The emergence of the global fintech market: economic and technological determinants. **Journal of Financial Economics**, v. 130, n. 1, p. 453-483, 2018.
- MILIAN, E. Z.; SPINOLA, M. M.; CARVALHO, M. M. Fintechs: A literature review and research agenda. **Electronic Commerce Research and Applications**, v. 34, n. 1, p. 100833, 2019.
- OZILI, P. K. Impacto f digital finance on financial inclusion and stability. **Borsa Istanbul Review**, v. 18, n. 4, p. 329-340, 2018.
- RYU, H. S. What makes users willing or hesitant to use Fintech? The moderating effect of user type. **Industrial Management & Data Systems**, v. 118, n. 3, p. 541-569, 2018.